

PARÓQUIA DE SANTA CRUZ  
ALBERGARIA-A-VELHA

# Partilhar

## Boletim Paroquial

Nº 39 – Março 2021

### Mensagem

Eu desejo que esta Quaresma esteja a ser para todos uma ocasião de conversão interior.

Aproximam-se as celebrações dos grandes mistérios da nossa Fé.

Na “Semana Santa” que começa a 28 de Março com o Domingo de Ramos, temos a Bênção dos Ramos e a narração da Paixão.

Na 5ª, 6ª e Sábado Santo celebramos o Tríduo Pascal. Estes dias têm as celebrações mais importantes do ano.

A Visita Pascal realizada na Páscoa é uma tradição rica de sentido cristão. Nela espelhamos a nossa alegria de Cristo Ressuscitado.

Seja com a participação presencial, seja através dos meios digitais de comunicação, procuremos viver o mais intensamente possível estes mistérios da nossa Fé.

Continuação de uma Santa Quaresma para todos.

O vosso Pároco,

*Pe Manuel Dinis Tavares*



### Desafios para esta Quaresma

#### 1. A fé e a esperança numa vida nova

No Evangelho vemos o olhar de Jesus pousar com especial benevolência sobre aqueles que o mundo não vê ou não quer ver, aqueles que estão privados do necessário para viver, do pão e da esperança, do trabalho e da dignidade, de alguém que os ame e restitua vida.

A Quaresma é um tempo para acreditar, ou seja, para receber a Deus na nossa vida permitindo-Lhe «fazer morada» em nós (cf. Jo 14,23). É um desafio a refletirmos que somos mendigos dos dons de Deus, recorrendo a Ele com a ousadia da fé e confiança no seu amor.

#### 2. A Quaresma, momento forte para rever a caminhada

A vida cristã compara-se a uma caminhada que deve ser percorrida na escuta atenta de Deus e na observância dos seus planos. Jesus veio para curar o coração do homem, para dar a salvação, e pede a fé n'Ele.

O itinerário de conversão leva a reconciliar-nos com Deus e a viver plenamente a vida nova em Cristo: vida de fé, esperança e caridade.

#### 3. A Quaresma de cada um de nós

No contexto de preocupação em que vivemos devido à pandemia, onde tudo parece frágil e incerto, falar de esperança poderia parecer uma provocação. Para concretizarmos esta esperança proponho:

##### – Atenção à família

Propomos que este tempo seja propício à constituição de uma pequena equipa de pastoral familiar que, juntamente com o pároco e a equipa diocesana, possa ajudar a viver as alegrias e as dificuldades das famílias.

##### – Renúncia quaresmal

A prática da esmola representa uma forma concreta de socorrer quem se encontra em necessidade e, ao mesmo tempo, uma prática ascética. Este aspeto concretiza-se na chamada “renúncia quaresmal” que cada fiel é chamado a fazer para partilhar os bens materiais com os mais necessitados. Este ano, o produto desta renúncia, na nossa diocese de Aveiro, será destinado ao Fundo de Emergência Social, da Cáritas.

##### – O sacramento da Reconciliação

A Quaresma é também um tempo forte de conversão, concretizado na celebração do sacramento da Reconciliação.

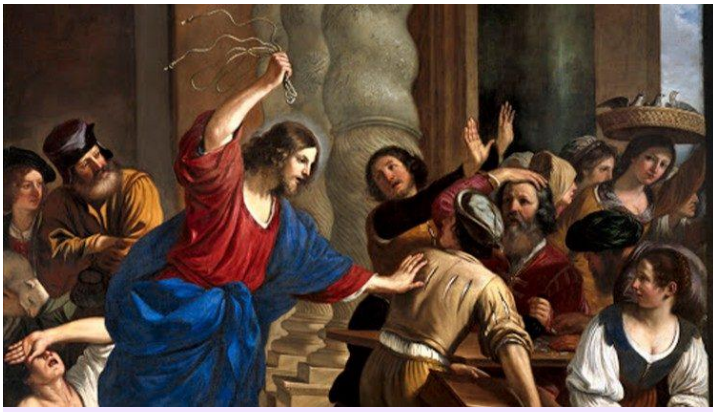
O Senhor da nossa vida, do nosso lar, da nossa atividade, dos nossos planos... seja o Caminho que nos conduz à Páscoa. O convite à conversão ressoa para cada um de nós. Se queremos viver uma vida que seja realmente pascal, temos de procurar essa vida em Deus. A atitude a que Jesus nos chama, é a de viver nos braços do Deus Pai, de não ter medo e de quem espera por um novo amanhecer.

Que este tempo penitencial seja para cada cristão tempo de autêntica conversão e de conhecimento intenso do mistério de Cristo, que veio para nos dar vida e vida em abundância.

Aveiro, 10 de fevereiro de 2021

† António Manuel Moiteiro Ramos, Bispo de Aveiro

*(Excerto da mensagem da Quaresma do nosso Bispo)*



### Reflexão para o 3º Domingo da Quaresma (7/3/2021)

As leituras da liturgia deste 3º Domingo da Quaresma levam-nos a buscar uma pureza de fé, de louvor a Deus, dentro do que Ele deseja.

Deus é espírito, invisível e, por isso, não existe imagem para representá-lo, como entendemos na primeira leitura extraída de Êxodo 20, 1-7.

Do mesmo modo, a transformação do espaço de culto em local de vendas e de câmbio, e a revolta de Jesus, expulsando os mercadores do Templo, como nos relata o Evangelho, tirado de João 2, 13-25, nos admoesta sobre o zelo que deveremos ter com esse espaço sagrado.

A pureza também aparece na segunda leitura, 1ª Coríntios 1,22-25, quando Paulo é incisivo em dizer que nossa fé e religião pregam Jesus Cristo crucificado, poder de Deus e sabedoria de Deus. Portanto nada além disso deve ser pregado e tudo o mais dentro do Cristianismo deverá decorrer desse anúncio, Jesus, o Verbo Encarnado foi pregado na cruz, por amor a todos os homens e ressuscitou ao terceiro dia e está sentado à direita do Pai. A liturgia dá um salto ao não concordar com a materialização de Deus e nem com a comercialização do relacionamento do homem com Ele.

Quando Jesus fala para a samaritana que a adoração de Deus deve ser em espírito e verdade – Jo 4, 23c –, que não existe lugar para adorá-lo, o Senhor reafirma que Deus é onipresente, onisciente e onipotente está em toda parte e sabe de tudo e tudo pode. Não queiramos fazer Deus à nossa imagem e semelhança, nós é que fomos feitos à Sua imagem e semelhança e devemos nos amoldar a isso.

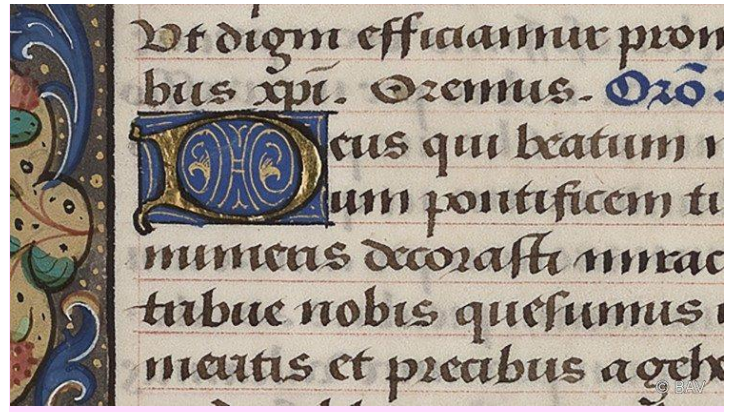
Deus está em toda parte, em todo lugar para me dirigir a Ele, vê-Lo, senti-Lo, percebê-Lo nas pessoas, nas coisas, pois tudo foi criado por Ele e possui a sua marca registrada. Tudo deverá nos falar Dele. Tudo deverá levar-nos ao Seu encontro. E tudo é de graça. A vida é de graça!

Tudo deve me levar a gratuitamente falar de Deus e levar as pessoas a Deus. Amor com amor se paga!

“De graça recebestes, de graça dai.” Mt 10, 8

Não se paga sacramentos e nem sacramentais, mas posso fazer e receber doações por ocasião de um momento muito importante de minha vida ou de minha família. Não estou pagando e nem cobrando, mas fazendo e recebendo uma doação. Amor com amor se paga!

Minha relação com Deus é tão íntima que não precisa de imagem, eu O reconheço em suas palavras e gestos, em seu amor; nessa relação tudo é graça, tudo é relação afetiva, tudo é amor. Até no culto, tudo expressa a relação pai-filho; irmão-irmão e em tudo nos unimos para louvar nosso Deus, como fez Francisco de Assis com o Cântico das Criaturas e, mais tarde, Inácio de Loyola com a Contemplação para Amar, conclusão de seus Exercícios Espirituais.



### Reflexão para o 4º Domingo da Quaresma (14/3/2021)

O Evangelho deste domingo faz parte do diálogo de Jesus com Nicodemos. Inicia-se com a menção à serpente que Moisés levantou no deserto para salvar as pessoas mordidas por alguma cobra.

Assim também, - diz - é necessário que o Filho do Homem seja levantado entre o céu e a terra, para que todos os que creem nele tenham vida plena.

Jesus é apresentado como Fonte de Vida e norma de conduta para o ser humano.

O maior gesto de amor do Pai foi enviar seu Filho ao mundo para que todos tenham vida. Ele não veio para condenar, mas para salvar. Por isso, devemos olhar a Cruz e crer no Crucificado, presença visível do amor de Deus. Crer em Jesus é mais do que um ato intelectual: é aceitar com fé a mensagem que brota da cruz.

Por sua opção em favor da humanidade mais frágil, Jesus acabou morrendo na cruz como um marginal ou criminoso. Ele não quis poupar a sua vida; pelo contrário, a entregou para que, sob seu exemplo, não nos fechássemos em nosso egoísmo, buscando salvar a nós mesmos, mas para que pudéssemos compartilhar do sofrimento de tantos irmãos e irmãs, sobretudo com os que se encontram nas “periferias existenciais”. Somente como pessoas generosas, capazes de amar até à doação da própria vida, podemos construir uma sociedade nova.

Jesus não veio para julgar, tampouco para condenar a humanidade. O seu exemplo demonstra como devemos viver, para que todos tenham vida em plenitude. Cabe a cada um de nós tomar a própria decisão: estar com Jesus, em favor da vida, ou contra Ele, em favor da morte.

Jesus é a Luz que veio ao mundo para iluminar o nosso caminho e o comportamento do ser humano. Ela coloca-nos diante da bondade ou da maldade da pessoa.

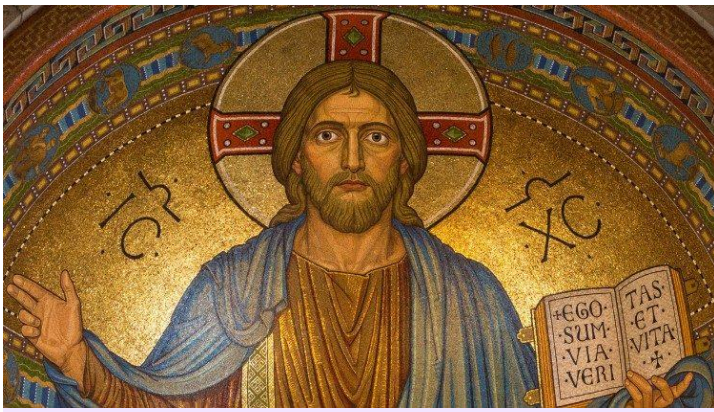
Cabe a nós a escolha!

Ela é sinal de vida em oposição às trevas, que são sinais de morte. As trevas são a ideologia opressora que sufoca a vida humana e muitos optam por ela.

Optemos pela luz!







### Reflexão para o 5º Domingo da Quaresma (21/3/2021)

“QUEREMOS VER JESUS.” Este era o desejo dos discípulos gregos de João Batista ao se dirigirem a Filipe e, certamente também nosso. Quando Filipe e André levaram esse desejo ao Senhor, escutaram a seguinte declaração: “Quem se apega à sua vida, perde-a; Se alguém me quer servir, siga-me.”

Jesus veio para todos nós e deseja ser acolhido por todos, mas seu seguimento está no abandono, na entrega, na doação como vimos no domingo passado. Por outro lado, o Senhor diz: “Quem faz pouco de sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna.

Nossa natureza rejeita tudo aquilo que é dor, que é desagradável, que é morte. Mas por que essa fuga? Vamos ficar fugindo a vida toda sabendo que a morte terá a última palavra? Queremos a vida e a queremos plenamente, com saúde, carinho, amor, eternamente feliz. Tudo isso porque essa é a nossa marca registrada. Fomos feitos pela vida e para a vida. Deus, Vida, nos fez para Ele, a VIDA. Por isso, tudo aquilo que traz sinais de morte, nós rejeitamos.

Contudo, frequentemente, nos enganamos. Quantas e quantas vezes escolhemos o caminho da morte como se fosse o da vida! O egoísmo, o “não” dito apelo da caridade, o gesto de amor e de perdão, o “sim” ao pecado, tudo isso são enganos e envenenamento para nossa vida feliz e para o encontro com o sofrimento e a morte.

Quando os gregos pediram para ver Jesus, estavam pedindo para ver a Vida e a Vida apresentou-se a eles como serviço, entrega, doação. A vida diz que ela não se coaduna com a morte e nem com seus sinais, ou seja, egocentrismo, personalismo, e seus familiares. Também nós queremos ver Jesus, mas como analgésico para nossos males, ou como saúde, como Vida? Aceitamos suportar sofrimentos por causa de nossa fé em Jesus? Aceitamos renúncias, abnegações para que a vida do outro seja mais saudável e feliz?

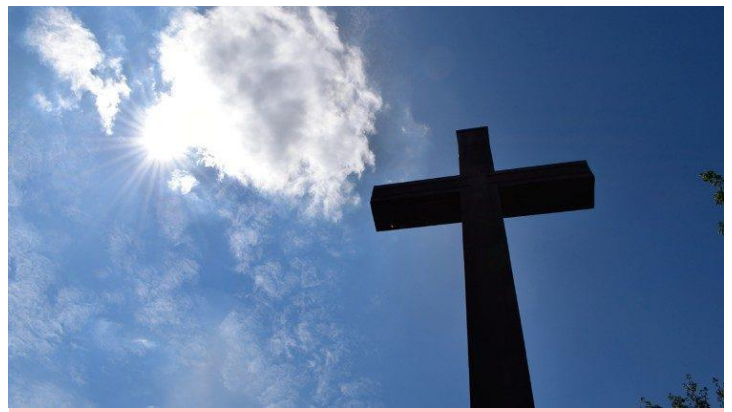
Como é a nossa relação conjugal, familiar e de amizade? É relação libertadora, de doação, de crescimento ou nós a privatizamos e subordinamos o outro às nossas necessidades e caprichos, ou nós aos dele? Ver Jesus, encontrar Jesus são atos libertadores, atos de vida.

Do mesmo modo que Moisés foi convidado a tirar suas sandálias porque estava em terra sagrada, o que devo tirar de meu coração para que, de fato, possa ver Jesus e permanecer com ele?

A 1ª leitura fala da lei da Aliança impressa pelo Pai em nossas entranhas, e a 2ª, da obediência de Jesus que se tornou salvação para todos nós. Aliança e obediência são provocadoras de vida, aliás, já são a própria Vida.

Que cada dia, o desejo de ver Jesus, renove em nós a obediência que nos une ao Pai e nos torna produtores generosos de bons frutos.

Só produz bons frutos quem está com Jesus.



### Reflexão para o Domingo de Ramos (28/3/2021)

A paixão segundo Marcos é a mais antiga das quatro e, certamente um dos textos evangélicos mais antigos. Ela tem como ideia central o silêncio de Jesus e a sua confiança no Pai.

Quando Judas o beijou, Jesus não reagiu, como também não o fez em relação às demais agressões sofridas na Paixão e nem ao aparente silêncio do Pai.

Aqueles que desejam seguir Jesus deverão abandonar tudo, até a própria vida. Tudo em favor da vontade do Pai e do seu Reino. É preciso, como o Mestre, vivenciar a solidão.

Do mesmo modo que os discípulos, também nós queremos seguir Jesus, por amor. Mas como esse seguimento está sendo feito? Através do seguimento de ideias cristãs, de sua ética ou através do seguimento da pessoa de Jesus?

O batismo nos proporcionou esse seguimento, mas no transcórrer de nossa vida, de nosso dia a dia, abandonamos nossa vida, nossas primeiras opções, e nos deixamos às mãos do Pai, como Jesus e como Santa Terezinha do Menino Jesus gostava de fazer? E se somos submetidos às provações, qual é ou qual será nossa reação?

O abandono de Jesus e o sentir-se abandonado pelo Pai foi ultra forte; ele clamou: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” E isso na hora da morte em que lutava pela justiça, pelos interesses do Pai! Qual a reação de Jesus?

Ele chorou, pediu conforto ao Pai e que o consolasse. Marcos apresenta um Jesus fraco e que experimentou quão é exigente e difícil obedecer ao Pai.

Por que Jesus não discutiu? Ele sabia que a sentença já estava decidida. Por isso seu silêncio não demonstra covardia e sim, superioridade, não se perturbando com a calúnia, não se colocando no mesmo nível de seus acusadores, mas confiando na vitória final da verdade.

Jesus não temeu a derrota, mas confiou plenamente no Pai. A entrega de Jesus ao Pai já começou a dar frutos no próprio ato. Um pagão, o centurião romano fez sua profissão de fé imediatamente à morte de Jesus: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus”. Ele respondeu às perguntas que eram feitas no início do evangelho. Somente após a morte e ressurreição é que se pode compreender quem é Jesus. O que fez o centurião crer, um pagão crer, foi a entrega de Jesus, por amor, até a morte e morte na cruz.

O amor rasgou o véu do templo e, desse momento em diante, todos os homens poderão ser feitos filhos de Deus. Tudo dependerá da fé em Jesus, da crença nele, da qual o centurião, segundo Marcos, foi o primeiro. Jesus compartilhou conosco as experiências dramáticas da vida!

Queridos ouvintes, entramos na Semana Santa, onde aprofundaremos nosso conhecimento no amor de Cristo por nós e, conseqüentemente seremos agraciados com mais amor. Que possamos chegar à Páscoa da Ressurreição mais assemelhados ao Cristo obediente!

# SEMANA SANTA

Na Semana Santa celebramos os acontecimentos mais profundos da vida de Cristo: a sua ceia de despedida, a agonia no horto, o seu caminho para a cruz, a sua morte e ressurreição. A graça da Páscoa expressamo-la com as leituras, as orações, os cânticos... e também com sinais e símbolos.

Desde as palmas e oliveiras do Domingo de Ramos até ao círio e à água baptismal da noite pascal, a comunidade cristã exprime a sua fé e a sua vivência do mistério pascal através de gestos simbólicos muito expressivos.

## **5ª FEIRA SANTA – Missa da Ceia do Senhor**

Na 5ª Feira Santa, celebramos a Missa da Ceia do Senhor.

Foi na última Ceia que Jesus instituiu a Eucaristia oferecendo-nos o Seu próprio Corpo e sangue em sacrifício. Jesus quis ficar no meio de nós desta maneira tão viva, mas também tão misteriosa, por isso deu aos Apóstolos o mandato de repetirem as palavras que Ele mesmo disse: “Fazei isto em memória de Mim”.



Durante a última Ceia, Jesus deixou-nos o Mandamento do Amor que foi transmitido aos Apóstolos com o gesto humilde de lhes lavar os pés. É, pois, o grande dia do Sacerdócio, da Eucaristia e da Caridade.

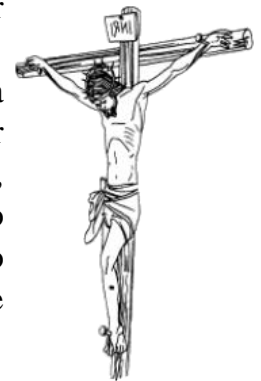
A Igreja retoma, em cada celebração eucarística, o relato da última Ceia do Senhor:

-“Tomai todos e comei: isto é o meu corpo... Tomai todos e bebei: este é o cálice do Meu Sangue”. Quando o presidente distribui a sagrada eucaristia, renova este gesto que Jesus fez na última Ceia; e nós ao comungarmos, estamos a receber o mesmo Senhor que os Apóstolos receberam. Comungar é uma resposta de fé a Cristo que Se faz presente no Pão e no Vinho.

## **6ª FEIRA SANTA – Paixão do Senhor**

Na 6ª Feira Santa celebramos a prova máxima do Seu amor, ao aceitar morrer na Cruz pelos pecados dos homens.

Temos, assim, o direito de erguer bem alto a Cruz, porque o Senhor a converteu em instrumento da nossa Salvação. Perante a grandeza e o poder da Cruz que, de instrumento de tortura, se converte em fonte de salvação, ajoelhamo-nos em atitude de adoração profunda. Jesus é-nos apresentado como vítima inocente que suportou os nossos pecados. A cruz é sinal do Amor Universal de Deus e instrumento da nossa Salvação. Ao adorarmos e beijarmos a Cruz adoramos Aquele que nela foi suspenso por nosso amor.



## **SÁBADO SANTO – Vigília Pascal**

Celebramos a Vigília Pascal, possuídos da mais luminosa certeza, esperando o Senhor que ressuscita e vem glorioso.

Ele é a Luz que dissipa as trevas do nosso coração.

Vigilantes, iniciamos a celebração desta santíssima noite com o gesto de acender no meio de nós, uma luz, o Círio Pascal, pois Cristo ressuscitado é a Luz da nossa vida, é a Luz do mundo.